

Joseph Ki-Zerbo e a UNESCO

Sra. Jacqueline Ki-Zerbo, tendo em conta a multiplicidade dos objectivos da Unesco, quais são os domínios nos quais ele [o Professor Joseph Ki-Zerbo] mais se investiu?

Jacqueline Ki-Zerbo

O seu estudo de referência *Éduquer ou périr* (1990) é uma grande contribuição para a acção da Unesco com vista à educação para todos. Ele dava um conteúdo qualificativo a este objectivo, nomeadamente no que diz respeito à ligação da educação escolar e os trabalhos práticos e manuais. A educação não deve estar desconectada da sociedade. O desemprego massivo dos jovens hoje confirma esta preocupação. Uma outra dimensão que ele levava a peito e que está ligada ao que acabo de dizer, é a utilização das línguas nacionais.

Para além do problema da educação tratado com profundidade nos seus discursos no Conselho Executivo da Unesco, o Professor Ki-Zerbo inclinou-se particularmente sobre a questão do desenvolvimento endógeno baseado nos valores culturais específicos à África e sobre as questões de meio ambiente. Dirigiu assim a *Anthologie de grands textes de l'humanité sur les rapports entre l'homme et la nature* (Unesco, 1992).

Qual foi particularmente a sua contribuição para a promoção da cultura e da paz?

Jacqueline Ki-Zerbo

A sua conduta demonstra constantemente uma opção pela não-violência, por vezes em detrimento dos seus interesses pessoais e políticas imediatas. Era uma escolha ética profundamente enraizada na sua personalidade. Para além disso, ele sempre teve o cuidado de inserir a sua acção no plano nacional ou pan-africano, e com base em posições doutrinárias: isso é uma prevenção importante dos desvios regionais ou da discriminação com bases confessionais. Ele trabalhou muito a nível internacional para o diálogo das culturas que é uma componente essencial da cultura da paz.

O Professor Ki-Zerbo foi um pan-africanista convicto, ele era também favorável à criação dos conjuntos regionais?

Jacqueline Ki-Zerbo
CEDA, Ouagadougou,
Burkina Faso

Jacqueline Ki-Zerbo

Claro, você pode consultar a obra *À quand l'Afrique?*, onde ele considera que a África Ocidental tem trunfos específicos neste sentido.

Uma das suas realizações de que ele tinha um orgulho particular, é o Conselho Africano e Malgaxe para o Ensino Superior (CAMES) com vista a integrar a produção intelectual dos professores-pesquisadores do ensino superior e garantido que os produtos sejam depositados em África, em Ouagadougou e não em França como antigamente.

Esta integração intelectual que permite a professores de diferentes países africanos poderem ensinar em outros países é tão importante como a integração política, económica e monetária.

Dos escritos do Professor, será que se pode concluir que a África tem uma unicidade de cultura?

Jacqueline Ki-Zerbo

Não, existe uma grande diversidade cultural, mas uma convergência nascida das experiências históricas, tais como a do tráfico de escravos ou a colonização, e hoje a dependência estrutural da globalização.

É por esta razão que o Professor Ki-Zerbo fala de “identidades e identidade para a África” realçando assim a pluralidade e a especificidade das culturas africanas submetidas durante algum tempo à necessidade da convergência e da integração africana.

O Professor não recebeu nenhuma distinção particular por parte da Unesco?

Jacqueline Ki-Zerbo

O Professor Ki-Zerbo recebeu efectivamente a “medalha de prata de Avicenne da Unesco” atribuída em reconhecimento da sua notável contribuição para a história geral de África em Tripoli a 12/04/1999.

A Senhora que esteve ao lado do Professor nas suas diversas lutas, é o mesmo caso em relação à Unesco?

Jacqueline Ki-Zerbo

Enquanto directora do Curso Normal de jovens raparigas, fui levada a colaborar com as actividades da Comissão Nacional da Unesco. A este título interessei-me particularmente pela promoção da igualdade de acesso das mulheres e das jovens raparigas à educação.

Mais tarde, por ocasião da conferência mundial “Educação para Todos” em Jomtien em 1990, fiz uma comunicação sobre a “Educação em matéria de população e a abordagem do desenvolvimento segundo o género”.

Que apreciação faz deste Festival Cultural dos Jovens da sub-região ocidental africana?

Jacqueline Ki-Zerbo

É uma contribuição para a re dinamização do panafricanismo, que vem no seu tempo.

O papel da juventude é particularmente importante. É por essa razão que o Professor Ki-Zerbo lhe dedica *Repères pour l'Afrique* o seu último livro na mensagem a seguir.

Mensagem à juventude

‘A África tem uma história. A África, berço da humanidade, deu à luz a história. Apesar dos obstáculos, das grandes provações e dos erros trágicos, a África ilustrou a nossa aptidão para a mudança e progresso: a nossa historicidade. Mas ela deve, pela consciência histórica, governar os três momentos do tempo: o passado, o presente e a projecção para o futuro.

A invocação por nós do passado, do passado simples, não prova nada para o presente e futuro, enquanto que a convocação de um presente medíocre ou calamitoso como testemunho de acusação contra nós, pode fazer duvidar do nosso passado e pôr em causa o nosso futuro.

É por isso que cada africano, cada africano deve ser, aqui e agora, um valor acrescentado.

Cada geração tem pirâmides para construir’.

Joseph Ki-Zerbo